
Levantamento de produções lexicográficas Talian-Português editoradas no Brasil e análise das micro e macroestruturas

Survey of Talian-Portoghese lexicographic productions edited in Brazil and analysis of micro and macrostructures

Karine Marielly Rocha da Cunha • Universidade Federal do Paraná, Brasil • karinemrc@hotmail.com
Marcio Rivabem Winheski • Universidade Federal do Paraná, Brasil • marcio_winheski@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo é fazer um levantamento das obras lexicográficas Talian-Português produzidas e editoradas no Brasil e logo após fazer uma análise das micro e macroestruturas dos dicionários encontrados. À luz das teorias e classificações propostas por Hartmann&James (2001), Farias (2010) e Santiago (2012) e por meio do ato comparativo, apresentaremos um estudo das características gerais e específicas destas produções. Com o levantamento e as análises efetuadas pretende-se obter insumos para estudos posteriores que possam resultar na elaboração de um modelo lexicográfico da variante da língua Talian, enquanto língua de herança, dos falantes de Curitiba e Região Metropolitana, locais onde esta língua é detectada. A contribuição deste trabalho é trazer para os olhos da academia o produto de pesquisas empíricas (dicionários de Talian-Português) realizadas pela comunidade detentora da língua Talian de forma a ampliá-las para continuar registrando o léxico e as ocorrências dessa língua de imigração. Por Talian entendemos a língua de imigração de base prevalentemente veneta falada sobretudo na região sul do Brasil e no estado do Espírito Santo.

Abstract

The objective of this study is to make a survey of the Talian-Portuguese lexicographic works produced and published in Brazil and soon after to analyze the micro and macrostructures found in the dictionaries. According to the theories and classifications proposed by Hartmann&James (2001), Farias (2010) and Santiago (2012) and by means of comparison, we will present a study of the general and specific characteristics of these productions. Through the survey and the analyses, we intended to obtain inputs for further studies that may result in the elaboration of a lexicographic model of the Talian language variant, as a language of inheritance, of the speakers of Curitiba and Metropolitan Region, where this language is detected. The contribution of this work is to show the academic world the product of empirical researches (Talian-Portuguese dictionaries) carried out by a Talian-speaking community in order to expand them and continue recording the lexicon and occurrences of this immigration language. By Talian we understand the predominantly Veneto language of immigration spoken mainly in the southern region of Brazil and in the State of Espírito Santo.

Palavras-chave

Dicionário • Lexicografia • Lexicologia • Talian

Keywords

Dictionary • Lexicography • Lexicology • Talian

1. Introdução

A língua Talian, também conhecida por outras denominações como Vêneto Brasileiro, Vêneto Riograndense, Vêneto Sulriograndense e Dialeto Vêneto, é uma designação dada à língua de imigração italiana no Brasil presente sobretudo nos três estados da região sul e no estado do Espírito Santo. Estados esses de fortes imigrações oriundas do norte da Itália, das regiões Vêneto, Trentino-Alto Ádige, Friul-Veneza Júlia, Emília-Romanha, Lombardia, Piemonte e Ligúria.

Devido à sua relevância, em 2014 a língua Talian foi reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Patrimônio Nacional Imaterial e recebeu o título de Referência Cultural Brasileira, além de ser incluída, em 2014, no Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL) pelo decreto 7387/2010, que tem como função ser um “instrumento de identificação, documentação, reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 2010).

Além dos reconhecimentos elencados, consideramos também, de acordo com Ortale (2016), o Talian como língua de herança (LH), ou seja, uma língua com a qual uma determinada comunidade tem um “sentimento de pertencimento” sendo ele desenvolvido por laços sanguíneos ou por convivência e afinidade com a comunidade que fala essa língua.

Por serem faladas geralmente em âmbitos restritos e/ou familiares, por vezes, as LH podem, se não documentadas, ir desaparecendo pelo seu desuso (HE, 2010). Nesta esteira, documentos lexicográficos são valiosas formas de proteção linguística e histórica face à sua finalidade e às suas características tipológicas (GAVA; CARBONIERI, 2015). Com o propósito de contribuir para a disseminação de outras obras preservando e revitalizando o Talian faz-se necessário conhecer as obras já existentes e as suas estruturas organizacionais com a finalidade de listar suas características e funções para melhor atender aos anseios dos seus diversos públicos.

Com base nestas informações, este estudo tem por objetivo geral elencar e analisar os produtos lexicográficos da língua Talian editorados no Brasil, no tangente de suas micro e macroestruturas. Para melhor fomentar esta discussão, a base teórica se pautará nos critérios e classificações propostas por Hartmann & James (2001), Farias (2010) e Santiago (2012). Os produtos que nos interessam são os que trazem o binômio Talian-Português pois temos o intuito de decodificar e salvaguardar a língua Talian sendo ela uma língua com menos lexias se comparada ao português brasileiro.

Para atingir os objetivos expostos estruturamos este trabalho em 3 partes a saber: a) uma breve contextualização de como os imigrantes italianos chegaram ao Brasil com as suas línguas e como elas foram se transformando com o contato linguístico; b) os pressupostos teóricos ligados que norteiam o trabalho relacionados à formação e c) a organização do dicionário e a seleção e análise das obras. Finalizamos com as considerações finais sobre o conteúdo apresentado.

2. O contexto da imigração italiana no final do Séc. XIX e a formação do Talian

Para se entender os motivos que levaram os italianos a imigrarem para o Brasil, pode-se pensar em duas razões: a) uma interna ou de foro íntimo, ligada aos interesses pessoais e b) a uma externa relacionada às conjunturas que ajudaram ou compeliram à uma imigração como alternativa única para sobrevivência (incluindo ainda as perseguições de cunho religioso ou político). A imigração italiana no Brasil, que se iniciou por volta do século XVI de maneira menos expressiva, se acentuou entre os anos de 1875 e 1935, quando em torno de um milhão e meio de imigrantes aportaram em terras brasileiras. O Império do Brasil tinha basicamente três motivos principais que favoreciam a imigração: 1) a economia imperial brasileira estava ameaçada pela recém e necessária abolição da escravatura e a falta de mão de obra sobretudo no cultivo cafeeiro; 2) a ocupação de terras despovoadas e vazias, principalmente para a agricultura situadas no sul do país e, 3) um motivo menos nobre, a política social de embranquecimento populacional (NADALIN, 2001).

Do outro lado, havia uma Itália recém-unificada politicamente, mas não linguisticamente, de economia basicamente rural e com industrialização lenta naquele período, cuja população sofria com o desemprego, a pobreza e a fome, o que facilitava a saída de seus cidadãos. O povo vêneta, na sua maioria agricultores de cultura latina e católica, foi visto como ideal para a imigração e representou a maior parte do contingente de imigrantes italianos vindos ao Brasil. A escolha dos imigrantes italianos pelo Brasil foi mais casual do que planejada, já que pouco se sabia das condições existentes no país. Na maioria das vezes, os italianos eram atraídos pelas promessas, muitas delas não cumpridas, das companhias de navegação e do governo brasileiro que oferecia reembolso das passagens, terras para cultivo e assistência financeira na chegada. O que os imigrantes não eram informados seria das condições adversas que encontrariam na nova terra (LABOMIDIA UFSC, 2011).

Neste período, os imigrantes italianos vindos ao Brasil tiveram como destinos principais as fazendas de café de São Paulo e Minas Gerais e os núcleos de colonização oficiais nos estados do Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. As primeiras colônias de imigração italiana no Paraná foram Alexandra e Nova Itália, no litoral paranaense, criadas a partir de 1875. Devido a diversos problemas sofridos pelos colonos, como superlotação, doenças, dificuldades de

plântio, áreas limitadas e clima, estes espaços foram aos poucos sendo abandonados e desativados. Segundo apontamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as colônias mais próximas à capital foram aquelas que tiveram mais sucesso, em decorrência da facilidade de escoamento do que era produzido nas lavouras, particularmente por conta das ferrovias que ligavam Curitiba a Paranaguá e a Ponta Grossa.

Segundo Martins (1941), de 1829 a 1934, aproximadamente 8.798 imigrantes italianos se estabeleceram no Paraná, representando o quarto maior contingente colonizador do estado. O historiador destaca que no período compreendido entre 1875 e 1878, 4.350 colonos de origem italiana fixaram-se no Paraná, sendo a maioria de procedência vêneta. Por volta de 1878 foram criadas colônias exclusivas para os italianos na região de Curitiba: Alfredo Chaves (atual Colombo); Antônio Rebouças (atual Campo Largo); Santa Maria do Novo Tirol (atual Piraquara); Senador Santos (atual bairro da Água Verde em Curitiba) e Santa Felicidade (atual bairro de Curitiba).

Embora em ambiente brasileiro, estas pessoas se comunicavam na sua primeira língua oriunda do norte da Itália, usando-a prioritariamente em contextos específicos, como os familiares e entre os membros de sua comunidade. De acordo com Mengarda (2001, p. 46):

Os imigrantes italianos procediam das mais diversas regiões do norte italiano, com forte preponderância de elementos vênets e trentinos. Estes foram aqui transplantados sem levar em conta o local de origem de cada família, resultando progressivamente desse contato a constituição de um falar característico e bastante peculiar caracterizado como talian. Como os elementos vênets vieram em maior quantidade (os números assinalam 60%), irradiaram com maior intensidade sua língua e sua cultura (MENGARDA, 2001, p. 46).

Mengarda (2001) ainda menciona que diversas expressões e palavras do léxico da língua portuguesa e seus dialetos foram se agregando à forma de falar dessa população italiana. É importante pensar que, paralelamente, houve uma necessidade de comunicação com as línguas do seu entorno social, principalmente com a língua portuguesa. Com o passar do tempo e das gerações, sobretudo pelo contato linguístico, a língua Vêneta sofreu variações e nesse contexto muitos vocábulos caíram em desuso e foram se perdendo nesse processo histórico de mudança linguística. Da mesma forma, outros vocábulos foram sendo agregados. A evolução desse linguajar chegou ao que chamamos de Talian. Portanto, pode-se pensar no Talian como uma língua brasileira de base vêneta e outros dialetos do norte da Itália. Ainda que variações fonéticas e lexicais tenham acontecido nas regiões de predominância do Talian, foi-se mantida a inteligibilidade entre as variantes regionais, sem grades problemas na compreensão entre os falantes de locais mais distantes.

Nesse processo histórico de mudança linguística, fontes preciosas de salvaguarda lexical são as gramáticas e dicionários que, de acordo com Molica (1993), contribuem para uma não extinção linguística. De igual maneira discorre Moraes (2015, s/p), que:

Uma das formas de reverter a destruição de uma língua é sua documentação, isto é, elaboração, desde um sistema de escrita – novidade para a grande parte das línguas, que são somente orais – até a produção de dicionários, gramáticas e mesmo materiais didáticos (MORAES, 2015, s/p).

Assim, percebendo a necessidade de registrar o Talian verificamos nas nossas pesquisas que o estado do Rio Grande do Sul foi pioneiro. Retomaremos a esta temática após abordarmos o embasamento teórico da nossa pesquisa.

3. Pressupostos teóricos na formação e organização de dicionários

Etimologicamente, segundo o dicionário eletrônico Michaelis, a palavra *dicionário* provém do latim medieval *dictionarium* e possui alguns significados, dentre eles:

dicionário

di·ci·o·ná·ri·o

sm

1 LING Coleção, parcial ou completa, das unidades lexicais de uma língua (palavras, locuções, afixos etc.), em geral dispostos em ordem alfabética, com ou sem significação equivalente, assim como sinônimos, antônimos, classe gramatical, etimologia etc., na mesma ou em outra língua.

2 POR EXT, LING Compilação de vocábulos de uma determinada ciência, arte, técnica etc., sejam aqueles empregados por um indivíduo (autor, filósofo etc.), sejam aqueles empregados por determinado grupo (escola literária, filosófica, falares regionais etc.) e/ou em determinada época; glossário, vocabulário.

3 POR EXT Conjunto de conceitos ou opiniões pessoais ordenadas de forma alfabética aos moldes de um dicionário.

4 POR EXT, LING Compilação de informações ou referência a respeito de um tema (ou área específica de um ramo do conhecimento) ordenada de forma alfabética aos moldes de um dicionário; glossário, vocabulário: dicionário da construção.

5 BIBL Livro ou qualquer outro suporte de mensagem auditiva, visual etc. que apresenta unidades léxicas (de uma língua ou de um assunto qualquer), em ordem alfabética, devidamente acompanhadas de suas significações e/ou sinônimos.

6 POR EXT Relação de unidades lexicais compiladas na memória de máquinas de traduzir.

(MICHAELIS, s/d)

Já para a lexicóloga e dicionarista Biderman (1984, p.28), o dicionário é visto como:

Um instrumento cultural que remete tanto à língua como à cultura. O lexicógrafo descreve ambas - língua e cultura - como um todo pancrônico, embora se situe numa perspectiva sincrônica. Um dicionário é constituído de entradas léxicas que ora se reportam a um termo da língua, ora a um elemento da cultura. (BIDERMAN, 1984 p.28)

Assim sendo, os dicionários proporcionam aos seus usuários diversas funções, tais como: consulta rápida, elucidação de dúvidas, tradução, ensino e aprendizado, além de fomentar o ato comunicativo. Mas, qual seria a sua origem histórica?

Van Hoof (1998) relata que os tijolos sumérios datados de 2600 a.C. foram os primeiros dicionários unilíngues conhecidos. Desde então sua importância só tem

aumentado. Logo após os dicionários monolíngues, surgiram os bilíngues e multilíngues. Também foram sendo concebidas as obras especializadas em determinadas áreas de conhecimento. Assim foram criados os vocabulários, glossários e terminologias técnico-científicas. Com o avanço das tecnologias e o advento da informática no século XX, muitas obras lexicográficas foram informatizadas, sendo rotineira, hoje em dia, a consulta on-line desses materiais no auxílio dos processos de tradução, ensino e aprendizagem, além de consultas rápidas.

Guimarães (2007) cita que a língua nacional está ligada ao sentimento de pertencimento e identidade de um povo na organização política à qual está inserido, através do imaginário dessa população em torno de uma língua unitária, sendo constitutiva como elemento de Estado e de nação. O sujeito se determina pelo seu modo de dizer. Dessa forma, os dicionários e as gramáticas passam a ser instrumentos de consolidação de língua nacional (NUNES, 2008) por conterem traços linguísticos identitários.

Estes recursos foram utilizados na Europa a partir do século XVII, estabelecendo a hegemonia de muitas línguas europeias. Van Hoof (1998) cita que esse processo se iniciou com a *Accademia della Crusca*, que publicou, em 1612, a primeira edição do *Vocabolario della lingua italiana*, a qual foi exemplo lexicográfico nacional para as línguas francesa, espanhola, alemã e inglesa. No século seguinte surgiram as primeiras enciclopédias dessas línguas, mais um momento de consolidação desses idiomas nacionais. No século XX todas as línguas ditas importantes já tinham seus dicionários próprios. A lexicografia passou a ser mais democrática, sendo que a educação compulsória fomentou a produção dos dicionários como material pedagógico, popularizando-os.

Ante o exposto, uma pergunta ecoa: como categorizar estes documentos lexicográficos?

Biderman (2006, p. 35) discorre sobre o que seria a categorização na lexicologia, descrevendo-a da seguinte maneira:

A atividade de nomear resulta do processo de categorização. Por sua vez, a categorização fundamenta-se na capacidade de discriminação de traços distintivos entre os referentes percebidos ou apreendidos pelo aparato sensitivo e cognitivo do homem. A esse processo segue-se o ato de nomear. Por essa razão a categorização é o processo em que se baseia a semântica de uma língua natural, por meio do qual o homem desenvolveu a capacidade de associar palavras a conceitos. (BIDERMAN, 2006, p. 35)

Nessa esteira, pode-se nomear os dicionários de acordo com o número de línguas: monolíngue, bilíngue, trlíngue e multlíngue. Considerando os dicionários bilíngues, Duran (2004, p. 21) discorre sobre os três critérios usados para categorizá-los:

FUNCIONALIDADE: existem duas funções básicas do dicionário bilíngüe - apoio à codificação e apoio à decodificação. A função de codificar está associada à direção língua materna → língua estrangeira e a função de decodificar está associada à direção língua estrangeira → língua materna.

RECIPROCIDADE: esse critério diz respeito ao público-alvo do dicionário bilíngüe. O dicionário bilíngüe recíproco é aquele que tem dois públicos-alvo: tanto os falantes da língua-fonte quanto os falantes da língua-alvo. Nele, cada uma das direções do dicionário pretende atender duas funções: enquanto um público utiliza as informações para decodificar, o outro as utiliza para codificar. O dicionário não recíproco, ao contrário, é aquele que se destina a falantes de apenas uma das línguas nele contempladas.

DIRECIONALIDADE: esse critério admite duas ocorrências. Sendo, por exemplo, A e B as línguas envolvidas, o dicionário bilíngüe monodirecional é aquele que apresenta apenas uma das direções possíveis, ou AB ou BA, enquanto o bidirecional apresenta ambas as direções, AB e BA (DURAN, 2004, p. 21).

Complementam Hartmann&James (2001, p.63) citando o dicionário bilíngüe, foco deste estudo, como sendo “Um tipo de DICIONÁRIO que relaciona os vocabulários de duas línguas juntas por meio de tradução EQUIVALENTE”¹. Escreve ainda Farias (2010, p. 77) que os principais parâmetros norteadores de um dicionário bilíngüe são: a direção (LA→LB e/ou LB→LA), a função (passiva ou ativa), o usuário (falante nativo da LA ou da LB):

Em um dicionário bilíngüe, denomina-se língua de partida (ou língua-fonte) a língua da nomenclatura, e língua de chegada (ou língua-alvo) a língua dos equivalentes de tradução. A direção do dicionário está relacionada com o fato de se tomar a língua materna do usuário como língua de partida ou como língua de chegada. A função, por sua vez, está ligada ao tipo de tarefa que o consulente pretende realizar com o auxílio do dicionário. Assim, pois, o dicionário pode ser passivo (para a decodificação da língua estrangeira) ou ativo (para a codificação em língua estrangeira). (FARIAS, 2010, p. 77)

Ademais das categorizações apresentadas, os dicionários bilíngües possuem algumas características base, descritas a partir da seguinte seção.

3.1. Macro e microestruturas de documentos lexicográficos

Hartmann&James (2001, p.19) trazem que “a adequação das estruturas componentes dos dicionários pode ser analisada do ponto de vista da

¹ A type of DICTIONARY which relates the vocabularies of two languages together by means of translation EQUIVALENTS (HARTMANN&JAMES, 2001, p. 53, tradução nossa)

macroestrutura e da microestrutura”². Toda obra lexicográfica deve seguir os critérios de macro e microestrutura. Salienta Farias (2010) que a macroestrutura está relacionada ao número, ao tipo e como as unidades lexicais inventariadas estão organizadas no dicionário. A microestrutura seria o projeto interno do vocábulo com informações detalhadas da palavra de entrada - comentários acerca das propriedades formais e semânticas, tais como: ortografia, pronúncia, gramática, definição, uso e etimologia.

Conforme aponta Santiago (2012), as macro e microestruturas compõe a parte essencial de todo dicionário. Sobre as macroestruturas, estas se organizam em três partes basilares: 1) As páginas iniciais da obra (apresentação, prólogo, introdução, instruções de uso do dicionário, listas e abreviaturas); 2) O corpo do dicionário em si e 3) As páginas finais do dicionário (anexos, tabelas, bibliografia, informações enciclopédicas, etc.). Já as microestruturas, para o mesmo autor, são compostas de variadas informações ordenadas e dentro de cada verbete, que é a “menor unidade autônoma do dicionário, sendo formado pelo lema, que é a palavra-entrada, e por informações acerca dela. Desse modo, o verbete pode ser caracterizado como o conjunto das acepções e outras informações relacionadas à entrada do dicionário menor” (SANTIAGO, 2012, p.05).

O ato comparativo entre as estruturas (macro e microestrutura), bem como a análise dos critérios de categorização (funcionalidade, reciprocidade e direcionalidade), pode favorecer a confecção de novos documentos e obras lexicográficos, como se verá a seguir.

4. A seleção e análise das obras

De acordo com o relatório final do projeto-piloto *Inventário do Talian* (2010) entre publicações brasileiras e estrangeiras, o número de dicionários e gramáticas do Talian somam 15 produções, sendo difícil separar dicionário e gramáticas pelo fato de muitos deles conterem as duas denominações. Destas obras, foram selecionadas três que melhor se encaixariam para a proposta aqui apresentada, sendo elas as produções de Stawinski (1984), Stawinski&Costa (1997) e Luzzatto (2000), as únicas publicadas no Brasil com a direção Talian-Português. Cabe elencar que foram levantadas ainda outras composições, como por exemplo o *Dicionário Português-Talian* de Honório Tonial (1997), o qual por ser Português-Talian não representaria o objetivo da pesquisa. Existe também mais outro dicionário editado em 2015, o *Dicionário Português Talian: Dissionário Portoghese Talian*, também de autoria de Darcy Loss Luzzato, o qual não será analisado pela mesma razão. Podem inclusive ser encontradas listas ou guias de palavras em Talian na internet, com correspondências em outras línguas, mas em caráter de divulgação e não de cunho

² the appropriateness of the component structures of dictionaries can be analysed from the points of view of the macrostructure and microstructure (HARTMANN&JAMES, 2001, p. 19, tradução nossa)

dicionarístico. Esse é o caso do *Guia de parole 5 línguas*, publicado em junho de 2015 pela Revista Talian Brasil, que pode ser encontrado e baixado no Portal IPHAN e que disponibiliza consulta de cerca de mil palavras em Talian Brazilian, Português, Vêneto, Italiano e Inglês.

Há que se levar em conta que todas as produções foram editoradas no contexto do Rio Grande do Sul. Assim sendo, muito possivelmente, a carga das variações e do regionalismo linguístico das obras existentes não abarcam, em muitos casos, as palavras e variantes que existem em outras localidades como por exemplo o leste do Paraná (Curitiba e região metropolitana). A título de ilustração, dentre vários exemplos possíveis, pondera-se a palavra em Português “irmã”, em cuja variante paranaense da cidade de Colombo é usada *sorea*, mas na variante do Talian gaúcha é *sorela*, ou seja, naquele caso ocorre o desaparecimento do /l/ intervocálico.

No que diz respeito à variante da língua Talian de Curitiba e Região Metropolitana, existe uma obra muito relevante, porém não de caráter lexicográfico. É o livro *Santa Felicidade: um processo de assimilação*, de autoria da historiadora Altiva Pilatti Balhana, publicado em Curitiba no ano de 1958. A historiadora escreveu o livro fazendo uma investigação sociocultural, abordando diversas características da comunidade rural do bairro de Santa Felicidade, tradicional bolsão da imigração italiana em Curitiba. Balhana divide os assuntos do livro em campos semânticos, onde constam diversas palavras em língua Talian usadas pelos italianos e seus descendentes habitantes daquele bairro de Curitiba. Ao final do livro, a escritora elaborou um pequeno glossário de quinze páginas, elencando as palavras em língua Talian usadas no seu texto: “No presente glossário estão registradas as palavras, expressões e formas verbais que ocorreram mais freqüentemente no texto do trabalho” (BALHANA, 1958, p.259). Apesar do tamanho reduzido, este glossário representa uma grande contribuição para o registro do léxico da variante do Talian usado pela comunidade paranaense. Desconhecemos trabalhos de cunho lexicográfico que possam existir no estado do Espírito Santo.

4.1. Análise das micro e macroestruturas dos dicionários de Talian-Português

O primeiro passo deste estudo foi categorizar as produções quanto às suas características e funções. Diante disto, a Tabela 1 foi elaborada com intuito de abarcar e nominar os aspectos gerais destes dicionários.

	Dicionário Vêneto Sul-rio-grandense	Dicionário Básico do Talian. In: Togno Brusafrazi - Tonho Queima-Frades	Dissionário Talian / Vêneto Brazilian - Portoghese
Autor	STAWINSKI, Alberto Vitor	STAWINSKI, Alberto Vitor; COSTA, Rovílio	LUZZATTO, Darcy Loss

	Dicionário Vêneto Sul-rio-grandense	Dicionário Básico do Talian. In: Togno Brusafrați - Tonho Queima-Frades	Dissionàrio Talian / Vêneto Brazilian - Portoghese
Ano da publicação	1984	1997	2000
Local da edição	Porto Alegre / Caxias do Sul RS	Porto Alegre RS	Porto Alegre RS
Editora	EDUCS / ESTEF	EST Edições / Correio Riograndense	Editora Sagra Luzzatto
Número de páginas	352	101	478
Nominação	Bilíngue	Bilíngue	Bilíngue
Língua de partida	Talian	Talian	Talian
Língua de chegada	Português	Português	Português
Funcionalidade	Passivo (codificação)	Passivo (codificação)	Passivo (codificação)
Reciprocidade	Monodirecional	Monodirecional	Monodirecional
Direcionalidade	Talian → Português	Talian → Português	Talian → Português
Usuário	Falante do Português Brasileiro	Falante do Português Brasileiro	Falante do Português Brasileiro

Tabela 1: Dados comparativos dos dicionários editorados no Brasil em Talian-Português

O primeiro dicionário é de autoria de Alberto Vitor Stawinski, datado de 1984. É uma produção bilíngue, monodirecional, tendo direcionalidade da língua Talian para o Português. Intitulado *Dicionário Vêneto Sul-rio-grandense*, doravante chamado dicionário A neste estudo.

Por sua vez, o *Dicionário Básico do Talian*, daqui em diante dicionário B, produzido por Alberto Vitor Stawinski e Rovílio Costa, não é uma obra lexicográfica por si só, mas sim faz parte constituinte do livro *Togno Brusafrați: Tonho Queima-Frades*, datado de 1997 e organizado por Carmem Regina Mendonça Colman de Moraes. Foi elaborado com o intuito de auxiliar na compreensão do vocabulário em língua Talian presente nos outros textos do livro. Assim como a obra anterior, é uma produção bilíngue e monodirecional.

Já o *Dissionàrio Talian / Vêneto Brazilian - Portoghese*, dicionário C, de autoria de Darcy Loss Luzzatto é datado do ano de 2000. Assim como as produções anteriores, também é uma obra bilíngue e monodirecional. Cabe frisar que as três obras possuem funcionalidade passiva, ou seja, ato é de codificação linguística. A seguir, na imagem 1, seguem as respectivas ilustrações das capas das três produções analisadas:



Imagem 1: Capas dos dicionários A, B e C
 FONTE: STAWINSKI (1984); MORAIS (1997) e LUZZATTO (2000).

Com relação ao número de páginas das obras lexicográficas, o dicionário A tem 352 páginas, o dicionário B conta com 101 páginas e o dicionário C possui 478 páginas. Levando em conta apenas o número de laudas dessas produções, levanta-se a hipótese de que o dicionário C é a publicação com maior número de verbetes inseridos, sendo o B com o menor número de lexias. Não há menção dos autores de quantas entradas há em cada obra, também porque os realizadores não são lexicógrafos de formação e este dado não lhes é relevante. Resta para futuras pesquisas acadêmicas o levantamento quantitativo desse corpus.

Partindo das informações de Santiago (2012), foi possível a elaboração de duas tabelas para o ato comparativo das macros e microestruturas das obras lexicográficas. Em seguida, na tabela 2, serão comparadas as macroestruturas levando em consideração os seus componentes.

	Dicionário A	Dicionário B	Dicionário C
Apresentação	X		X
Prólogo			X
Introdução	X	X	X
Instruções de uso			
Listas de abreviaturas	X		X
Corpo do dicionário	X	X	X
Anexos			
Bibliografia	X	X	X
Sumário		X	
Índice		X	
Noções de gramática	X		X
Ilustrações			

Tabela 2: Análise das macroestruturas dos dicionários A, B e C.

FONTE: Baseada em SANTIAGO (2012)³.

Observando aos dados da tabela 2, pode-se verificar que: introdução, corpo do dicionário e bibliografia são comuns a todas as obras. A apresentação, lista de abreviaturas e noções de gramática estão presentes em dois deles, A e C, exatamente aqueles com maior número de verbetes. Na produção B, na qual o dicionário faz parte de uma obra maior, são encontrados elementos específicos, tais como sumário, índice e ilustrações. Os elementos mais comuns e frequentes podem ser vistos como componentes essenciais nos dicionários, conforme aponta Santiago (2012). Os itens vistos como discordantes na listagem, principalmente aqueles presentes no dicionário B, podem ser vistos como complementares e não essenciais.

Um dado observado chama a atenção: nenhuma das obras analisadas possuem anexos e instruções de uso. Muito embora os anexos sejam partes complementares, pondera-se que as instruções de uso são fatores relevantes das produções lexicográficas, haja visto serem elas que guiarão o usuário com relação ao seu manuseio. Desta forma, conclui-se que a ausência das informações de utilização, embora faltantes nestas três produções, são essenciais para a dinâmica da leitura e utilização dos dicionários.

Novamente, conforme dados de Santiago (2012), foi elaborada a tabela 2, comparando as microestruturas dos três dicionários. O autor lista as seguintes referências importantes: “palavra-entrada, categoria gramatical, definição. Outros elementos, tais como informações etimológicas, marcas lexicográficas, informações fônicas, exemplos e abonações de uso, fraseologias, subentradas, sinônimos e remissivas” (SANTIAGO, 2012, p. 05).

³ Embora tenham sido observadas: biografia, obras do autor, dedicatórias, agradecimentos e homenagens em alguns dos dicionários, estas informações não foram levadas em consideração na tabela por entender que não se trata de elementos obrigatórios nas produções lexicográficas.

	Dicionário A	Dicionário B	Dicionário C
Palavra-entrada	X	X	X
Informações fônicas			X
Flexões	X	X	X
Categoria gramatical	X	X	X
Definição	X	X	X
Informações etimológicas			
Marcas lexicográficas			
Exemplos e abonações de uso	X	X	X
Fraseologias			
Subentradas	X		X
Sinônimos	X		
Remissivas			
Variações	X	X	X

Tabela 2: Análise das microestruturas dos dicionários A, B e C.

FONTE: Autores com base em SANTIAGO (2012).

A partir da análise dos elementos da tabela 3, verificou-se que algumas referências são frequentes nos verbetes: palavra-entrada, flexões (modo, tempo, voz, aspecto, pessoa, número, gênero, caso, conjugação etc.), categoria gramatical, definição, exemplos e abonação de uso e variações. Por sua vez, as subentradas e sinônimos não estão presentes em todos os dicionários investigados. As informações etimológicas, marcas lexicográficas e remissivas não são encontradas em nenhum verbe de das obras verificadas.

Um fator relevante da manutenção linguística, uma vez que ilustra uma aproximação da oralidade, é a sua transcrição fonética. Analisando as produções em questão, apenas um dos dicionários apresenta uma aproximação desta característica, como pronúncia (dicionário C), o que evidencia o objetivo da sua editoração: manter um elo com a oralidade.

Há que se ponderar que a complexidade da microestrutura é delimitada de acordo com o público-alvo a ser atingido. No caso do dicionário B, o qual faz parte de uma obra maior, com vários textos em língua Talian, os verbetes e informações visam dar conta da leitura do livro.

Em seguida, na imagem 2 se ilustrará como um mesmo verbe de é retratado nos três dicionários pesquisados.

Soréla, s.f. irmã, mana. *Go due sorele e do fradéi.* Tenho duas irmãs e dois irmãos. *Ste toze le par sorele.* Estas moças parecem irmãs. *Stia me sorela la vol maridarse.* Esta minha mana quer casar-se. *Me zia Bepa la ze soréla de me pare.* A tia Josefa é irmã de meu pai. *Venésia bela e Pádova só sorela.* Veneza bela e Pádua irmã dela.

Sorela, s.f. Irmã. *Le do tose le se vol ben come do sorele: as duas moças quem-se bem como duas irmãs.*

Sorela. [soréla] s.f. **Irmã**. *'Ghe zera tre sorele / Ghe zera tre sorele / Ghe zera tre sorele / E tute tre d'amor!* 'Havia três irmãs / Havia três irmãs / Havia três irmãs / E todas três de amor! *Canção popular: Fame, miséria e carestia, tre sorele in compagnia! Fome, miséria e carestia, três irmãs em companhia! (prov.)*

Imagem 2: Verbetes similares (*sorela*) dos dicionários A, B e C

FONTE: Autores baseados em STAWINSKI (1984); STAWINSKI; COSTA (1997) e LUZZATTO (2000).

Comparando o mesmo vocábulo ilustrado na imagem 2 nos três dicionários, observa-se, já na grafia, uma discordância: enquanto no dicionário A se escreve *Soréla*, acentuada, os outros dois mantêm a forma *Sorela*, sem acento (ambas significam irmã, na língua portuguesa). Percebe-se também que todas categorizam gramaticalmente o verbete “s.f”: substantivo feminino, ademais de contextualizar o dito vocábulo dentro de uma sentença, algo relevante e essencial para que se ilustre uma possibilidade de utilização de uso concreto. Contudo, enquanto o dicionário A e C trazem mais de um exemplo de utilização, o dicionário B traz apenas uma explanação de uso. Neste sentido, conclui-se que a maneira que o verbete está disposto (categorização gramatical, tradução e exemplo de utilização) é basilar para um maior aprendizado. Contudo, se o foco recaísse também na oralidade, a falta da informação fônica seria um agravante para o usuário, haja visto que apenas a publicação mais recente, o dicionário C, trazer este recorte.

4.2. Antevisão do usuário do dicionário Talian-Português

Possivelmente uma das tarefas mais difíceis na elaboração de qualquer obra lexicográfica seja a conciliação entre o perfil do usuário e a organização dessa composição. Miranda (2004/2005) relata que desde a década de 1980 há um consenso contra os dicionários polifuncionais que ambicionam o objeto praticamente impossível de comportar todo o léxico de uma língua. Da mesma forma o lexicógrafo não deveria ver seu público-alvo como sendo um “poliusuário”, mesmo que, na maioria das vezes, seja um “ilustre desconhecido” (MIRANDA, 2004/2005, p.19), porém devendo sempre levar em conta que “tipo de informação o usuário espera encontrar no dicionário e que tipo de informação o dicionário efetivamente tem que fornecer e qual não” (MIRANDA, 2004/2005, p.19). O próprio lexicógrafo tem a função de nortear o usuário, dessa forma estabelecendo quais critérios macro e microestruturais abordará. O número de entradas e os aspectos semasio e onomasiológicos deverão ser previstos pelo lexicógrafo ao delimitar e projetar a obra, proporcionando assim, que o usuário faça a consulta e busca de informações com praticidade e conforto. Assim, o autor da obra lexicográfica pode direcionar o usuário a uma busca mais rápida e com eficácia.

A partir dos dicionários de Talian-Português analisados, pode-se perceber que os dicionários A e C trouxeram a estrutura essencial e pontuada por Santiago (2012), mas que ainda assim nenhum deles abarca a questão manejo de uso. Essa ausência das instruções leva a acreditar que o público-alvo destas obras lexicográficas em questão sejam pessoas adultas e que não necessitem deste tipo de instrução, uma vez que, provavelmente, estejam cientes minimamente do correto manuseio de obras desta tipologia. Porém colocamos esta afirmação somente como uma possibilidade.

5. Considerações finais

O presente estudo abre perspectivas e fornece parâmetros para a elaboração de um trabalho lexicográfico que vise o registro e a salvaguarda linguística da língua Talian em sua variante de Curitiba e Região Metropolitana, assim como em outras localidades. Mais do que um simples instrumento de comunicação, composto por regras gramaticais, a língua Talian representa boa parte da cultura e história dos imigrantes italianos e seus descendentes. Como diz Câmara Jr. (1955, p.53) “língua é um fato de cultura como qualquer outro; integra-se na cultura”. Essa comunidade imigrante e descendente itálica tem um importante papel formador na personalidade e cultura do povo paranaense, em especial de Curitiba e Região Metropolitana.

O trabalho lexicográfico na elaboração de um dicionário nunca é uma tarefa fácil, pois engloba atender a demanda do público-alvo e abarcar elementos constituintes essenciais em sua macro e microestrutura, conforme apontamentos de Santiago (2012). Além disso, carece de aspectos semasiológicos e onomasiológicos e delimitação e mensuração da quantidade de entradas (MIRANDA, 2004/2005). Dessa forma o usuário de um dicionário bem estruturado poderá consultá-lo de forma mais precisa, eficaz e cômoda.

A abordagem da análise de dicionários similares em Talian sulriograndense, juntamente com a bibliografia consultada, pode estabelecer bons critérios para que um dicionário da variante paranaense da língua Talian seja projetado, levando em consideração as variabilidades e elementos em comum nas macros e microestruturas visitadas. Do ponto de vista macroestrutural (introdução, corpo do dicionário e bibliografia), pondera-se que os elementos são comuns a todas as obras editoradas, bem como as noções de gramática, que na maioria dos casos, parece dar informações sobre o uso dos dicionários, visto que, conforme pontua Santiago (2012) seriam essenciais para a dinâmica da leitura e consulta.

Na questão microestrutural (palavra-entrada, flexões – modo, tempo, voz, aspecto, pessoa, número, gênero, caso, conjugação – categoria gramatical, definição, exemplos e abonação de uso e variações), percebeu-se que estes aspectos estão comumente frequentes nos verbetes analisados. Um fator presente, parcialmente, em apenas uma das produções é a pronúncia. Pensando na obra de um dicionário como salvaguarda linguística, parece primordial a aproximação e ilustração da oralidade. Dessa forma aparenta ser essencial a inclusão da transcrição fonética dos vocábulos ou algum recurso gráfico/ortográfico uma vez que auxiliaria no processo de fala e de compreensão. Num trabalho futuro e mais abrangente, utilizando ferramentas de informática e de registro sonoro, pode-se até pensar numa plataforma digital on-line que disponibilize esse recurso tanto aos usuários consultantes quanto aos futuros pesquisadores da língua Talian.

Referências bibliográficas

- Balhana, A. P. (1958). *Santa Felicidade: Um processo de assimilação*. Curitiba: Tip. João Haupt & Cia. Ltda.
- Brasil. Decreto nº 7.387, de 9 de dezembro de 2010. Institui o Inventário Nacional da Diversidade Linguística e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7387.htm. Acesso em: 20 fev. 2021.
- Biderman, M. T. C. (1984) O dicionário padrão da língua. *ALFA: Revista de Linguística*, v. 28 – Suplemento. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/107592>. Acesso em 10 fev. 2021.
- Biderman, M. T. C. (2006). O conhecimento, a terminologia e o dicionário. *Ciência e Cultura*, vol. 58, n. 2. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v58n2/a14v58n2.pdf>. Acesso em: 20 out. 2021.
- Câmara JR., J. M. (1955). *Língua e Cultura*. Universidade do Brasil. Disponível em: <https://revistas.ufrpr.br/letras/article/view/20046/13227>. Acesso em: 16 out. 2021.
- Dicionário Michaelis. *Dicionário on-line. Português Brasileiro*. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em 15 out. 2021.
- Duran, M. S. (2004). *Dicionários bilíngues pedagógicos: análise, reflexões e propostas*. 132 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/86601>. Acesso em 10 out. 2021.
- Farias, V. S. (2010). Análise da macro e da microestrutura de dicionários bilíngues português-alemão / alemão-português. *Revista Contingentia*, Vol. 5, No. 1, mai. 2010, 76–98. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/contingentia/article/download/13322/7623>. Acesso em: 10 out. 2021.
- Gava, A. A.; Carbonieri, D. (2015). Os Dicionários como Instrumentos de Difusão e Preservação na Historicidade Brasileira. Patrimônio. *Revista Eletrônica do Iphan*, v. 1, p. 1-15, 2015.
- Guimarães, E. (2007). Política de Línguas na Linguística Brasileira - Da abertura dos cursos de Letras ao Estruturalismo. In: ORLANDI, Eni Puccinelli (org.) *Política Linguística no Brasil*. São Paulo: Pontes.
- Hartmann, R. R. K.; James, G. (2001). *Dictionary of lexicography*. London: Routledge.
- He, W. A. (2010). The Heart of Heritage: Sociocultural Dimensions of Heritage Language Learning. *Annual Review of Applied Linguistics* (2010), 30, 66–82. Cambridge University Press.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Território brasileiro e povoamento, italianos, regiões de destino*. Disponível em: <https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/italianos/regioes-de-destino.html>. Acesso em: 27 jan. 2021.
- Instituto Vêneta - Associação Cultural Educacional Novo Vêneta; Universidade de Caxias do Sul. (2010). *Relatório final do projeto-piloto "Inventário do Talian"*. Caxias do Sul, 2010. Disponível em: <https://assodita.org.br/wp-content/uploads/2016/10/1.1.-Relat%C3%B3rio-Invent%C3%A1rio-Talian-Vers%C3%A3o-Final.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2021.
- LaboMidia UFSC. *Caminhos da imigração italiana no Rio Grande do Sul (XXI)*. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: https://labomidia.ufsc.br/Santin/Col_italiana/7_Caminhos_da_ImigracaoItaliana_No_RS-chronicas_21_a_30.pdf Acesso em: 10/10/2021
- Luzzatto, D. L. (2005). *Dicionário Português Talian: Dissionário Portoghese Talian*. Açores: Araucária Edições.
- Luzzatto, D. L. (2000). *Dissionário Talian / Vêneta Brazilian - Portoghese*. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto.
- Martins, R. (1941). *Quantos somos e quem somos. Dados para a história e a estatística do povoamento do Paraná*. Curitiba: Gráfica Paranaense.
- Meisel, J. M. (2014). Heritage Language Learners: Incomplete Acquisition of Grammar in Early

- Childhood. VERBA, *Anuario Galego de Filoloxia*. Special Issue.
- Mengarda, E. J. (2001). *Gênese e evolução dos dialetos Trentino e Vêneto*. Working papers em linguística, UFSC, N.5. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/4787/4103>. Acesso em 15 out. 2021.
- Miranda, F. B. (2004/2005). O que o professor deve saber sobre a nominata do dicionário de língua. *Revista Língua e Literatura*, Ano 6 e 7, No. 10/11, 2004/2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Felix-Miranda-3/publication/332423785_O_que_o_professor_deve_saber_sobre_a_nominata_do_dicionario_d_e_lingua/links/5cfe697192851c874c5d77bf/O-que-o-professor-deve-saber-sobre-a-nominata-do-dicionario-de-lingua.pdf. Acesso em 20 out. 2021.
- Molica, M. C. (1993). Um caso de processo de extinção linguística. *II Congresso da ASSEL-RIO*. Nov. 1993. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/graphos/article/view/9195/4890>. Acesso em: 15 out. 2021.
- Moraes, P. F. de M. (2015). *Legislando sobre políticas de proteção do patrimônio imaterial*. Jusbrasil, Disponível em: <https://moraespf.jusbrasil.com.br/artigos/200259102/legislando-sobre-politicas-de-protecao-do-patrimonio-imaterial>. Acesso em: 02 out. 2021.
- Morais, C. R. M. C. (1997). (org.). *Togno Brusafrazi: Tonho Queima-Frades*. Porto Alegre: EST Edições e Correio Riograndense.
- Nadalin, S. O. (2001). *Paraná: ocupação do território, população e migrações*. Curitiba: SEED.
- Nunes, J. H. (2008). Dicionário, sociedade e língua nacional: o surgimento dos dicionários monolíngües no Brasil. In: LIMA, Ivana Stolze; CARMO, Lima Laura (orgs.). *História social da língua nacional*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa.
- Ortale, F. L. (2016). *A formação de uma professora de italiano como língua de herança: o pós-método como caminho para uma prática docente de autoria*. 2016. 163 f. Tese (Livre Docência em Língua italiana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Revista Talina Brasil. (2015). *Guia de parole 5 línguas*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Ghia%20de%20Parole%20-%20revista%202015.pdf>. Acesso em 10 out. 2021.
- Santiago, M. S. (2012). Análises contrastivas de microestruturas em dicionários escolares. In: *Pesquisas em Discurso Pedagógico*. Vol. 1, 2012, p.1-14. Disponível em: http://arquivos.info.ufrn.br/arquivos/201610506856533016708227da9bba8ad/Artigo_Analises_contrastivas_de_microestr_em_dicionarios_esc_-2012.PDF. Acesso em: 20 out. 2021.
- Stawinski, A. V. (1984). *Dicionário Vêneto Sul-rio-grandense*. Caxias do Sul: EDUCS; Porto Alegre: ESTEF.
- Srawinski, A. V; Costa, R. (1997). Dicionário básico do Talian. In: MORAIS, Carmen Regina Mendonça Colman de. (org.). *Togno Brusafrazi: Tonho Queima-Frades*. Porto Alegre: EST Edições e Correio Riograndense.
- Tonial, H. (1997). *Dicionário Português Talian*. EST Edições, Porto Alegre.
- Van Hoof, H. (1998). Os tradutores e os dicionários. In: DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith. *Os tradutores na história*. São Paulo: Editora Ática.